

O ESPAÇO ARQUITETÔNICO E A FORMAÇÃO DE IDENTIDADES ATRAVÉS DA CULTURA

ARCHITECTURAL SPACE AND FORMATION OF IDENTITIES THROUGH CULTURE

¹SILVESTRE V., ²PADOVAN L.D.G.

^{1,2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UNIFIO

RESUMO

A arquitetura está relacionada diretamente com o usuário da mesma, e toda construção é feita por uma finalidade, contextualizada na atividade lá desempenhada. É preciso uma demanda para realizar algo, e pode ser de todos os tipos, em especial a demanda cultural é uma das ramificações de atividades com mais potencial para aplicação de espaço interativo com as pessoas, pois ela liga-se diretamente com o indivíduo, pois a cultura é praticada por todos de alguma maneira.

Os objetivos dessa pesquisa consistem em aprofundar-se em princípios em que a arquitetura e urbanismo se interagem com os usos dos ambientes, de maneira que possa fomentar e agregar de atributos essenciais para a prática determinada de cada ocasião, utilizando de características físicas relacionadas ao uso dos ambientes, e as características visuais do mesmo. As necessidades surgem a partir de que os ambientes em seu desenvolvimento sem ordem, dispõem de falta de características próprias de cada uso, vale lembrar que determinadas atividades feitas em algum lugar, demandam de análises de necessidades e de usabilidade, que se liga diretamente com a função que lá será desempenhada.

Contudo utilizaremos de análises relacionadas aos usos ambientais, utilizando de autores de contextos semelhantes, de maneira a refletir sobre os pensamentos para determinadas ocasiões, que se relacionam diretamente com a cultura e a história.

Palavras-chave: Usuário,. Atividade. Espaço. Potencializada.

ABSTRACT

An architecture is available directly from the user, and the entire construction is made by a requirement, contextualized in the activity performed there. It takes a demand to accomplish something, and it can be of all kinds, especially a cultural demand is one of the ramifications of activities with the greatest potential for application of interactive space with people, as it connects directly with the individual, as a culture is practiced by everyone in some way. The objectives of this research are to deepen the principles of architecture and urbanism, interact with the uses of environments, in ways that can foster and aggregate the necessary attributes for the practice of each exercise, using the resources involved in the use of environments, and as visual aids of it. As needs arise from environments in their unordered development, they lack the resources to use each item, it is worth remembering that activities performed somewhere require usage and usage statistics, which is directly linked to the function. that there will be performed. However, use analyzes related to environmental uses, using authors from similar contexts, to reflect on thoughts for occasions that relate directly to culture and history.

Keywords: User, Activity,. Space. Potentialized.

INTRODUÇÃO

A contextualização dessa pesquisa aborda teóricos que corroboram para as práticas de ambientes levando em consideração as situações históricas, sociais,

geográficas e culturais, de maneira que englobe todo tipo de situação espacial sendo privada ou pública. Vejamos um pouco sobre as ideias de Milton Santos.

“O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.”¹

Considerando que o espaço consiste em suas formações de características gerais acima citadas, é imprescindível que não seja desconsiderada para uma produção ambiental, de maneira a definir uma mescla de tudo que rodeia o espaço para sua formação.

“O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade. (...) a noção de espaço é assim inseparável da ideia de sistemas de tempo.”²

A idealização do espaço como algo não criado do zero, mas como uma criação levando em consideração um contexto geral, é importante pois sem a idealização antecipada, a produção se faz medíocre, por estar sem contexto, assim, podemos entender que todo tipo de produção de um projeto deve ser pensada e idealizada com o referencial social, histórico e geográfico.

Primeiramente, os o norteamento vai desde imergir na analogia entre o espaço e o uso dos ambientes, considerando também nas práticas para atingir um pico de aprendizado através da cultura e o estudo, pois é com o estudo junto com a cultura e o espaço, é que pode ser atribuído a formação ou o despertar de identidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por finalidade observar de teorias que se assimilam com um propósito, atribuir da arquitetura, como um instrumento de potencialização de estudos, trabalhos, ou qualquer tipo de atividade em grupo. Entre tipos diferentes de ações para que sejam combinados em um bom retorno de intervenção social. Essas

1 SANTOS, MILTON, 1978, p. 122.

2 SANTOS, MILTON, 1985, p. 21-22.

atividades, ou na verdade ações sociais, vão obter resultado combinado com a relação dos ambientes e o uso visual ou usual, logo utilizaremos de pedagogia para o desenvolvimento das aulas culturais, e por fim, desfrutaremos de um estudo de caso que nos dá uma prévia do que é um pequeno possível resultado da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver uma avaliação sobre as relações de espaço e uso, é distinta por um fim. É imprescindível que o local de atuação seja de característica dos usuários, pois ele impacta diretamente em seu rendimento e o torna eficaz. De maneira didática entende-se que, quando trabalhamos mais radicalmente, no sentido da palavra, “radical” que significa enxergar a fundo, vemos que o aprendizado simultâneo do “aluno” e o “professor” com trabalhos sociais ou somente culturais são muito maiores, pois está diretamente ligado ao trabalho e ao diálogo, conforme afirma o professor e filósofo da educação, Paulo Freire.

Analisando ambientes de práticas de atividades como uma sala de aula, uma oficina cultural, um ambiente que proporciona pertencimento para com o usuário tende a agregar para sua função. Supondo que fosse música clássica a vertente cultural, teria o contexto determinado para aquele tipo de tarefa, de maneira que possa aperfeiçoar características de seus atributos produtivos, caso fosse rap, seria adotado as características respectivas. Essa teoria de aplicação de características do usuário para composição de ambientes é estudado para um fim, e seria ele proporcionar liberdade para que a arquitetura esteja relacionada diretamente com o usuário, e podendo ainda assim, ser aplicada em determinada ocasião, mas também é flexível, pois pode variar entre as diferentes atividades.



Figura 1- Anfiteatro

Conforme a figura 1 pode-se observar que o ambiente não possui uma característica própria dos usuários, pois se trata de uma arquitetura sem identidade do mesmo. Vale lembrar que a característica que o usuário do ambiente transmite para tal, é geralmente encontrada em casos mais específicos, como algo direcionado para uma vertente específica de pessoas, que dentre elas possuem predominâncias culturais, sociais, técnicas, industriais, ou até públicas.



Figura 2 - Espaço de trabalho caracterizado

Conforme é identificado na imagem acima, grande parte do que é transmitido visualmente faz parte da cultura dos participantes da oficina de artes, esta caracterizada de maneira usual e visual na sala, assim podemos ver um exemplo

claro de identidades culturais intervindo na arquitetura de maneira direta e criativa. Conforme podemos ver:

“O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos.”³

Então a relação de cultura com o ambiente surge quando se trata de ambientação, tanto visual, mas também usuais, que demandam trabalho, essas fazem parte de um todo que prática, pois assim aquilo que é desenvolvido pode atingir a eficácia de sua tarefa. Vemos com o trecho acima que, o espaço, está diretamente ligado nas funções humanas, sociais, econômicas e etc.

“Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico, (...) a sociedade evolui no tempo e no espaço. O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e se renova continuamente, entre uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente. (...) Somente a partir da unidade do espaço e do tempo, das formas e do seu conteúdo, é que se podem interpretar as diversas modalidades de organização espacial.”⁴

Se partirmos de um ponto em que, temos sempre inovações que acontecem em decorrer do tempo, inovações tecnológicas, na rede e no tempo histórico, e no tempo das coexistências, assim adaptando-se sempre a geografia dos locais e também naqueles espaços já existentes proporcionando interação da inovação com o existente, mas sem entrar em regresso, sempre adiante.

³ SANTOS, MILTON, 1979, p. 10.

⁴ SANTOS, MILTON, 1979, p. 42-43.

É claro que sempre que pensamos em espaços de trabalho e permanência devemos deixá-lo além de caracterizado para determinado uso, também devemos certamente nos preocupar com conforto visual, mas o usual, para esse caso é usado das técnicas ergonômicas, que consistem nos estudos do homem em relação ao seu ofício, indeterminadamente de qual, todos tem os requisitos mínimos para que sejam usuais e confortáveis, se queremos que seja o mais preciso e mais confortável, temos que planejá-lo.

“Trata-se de uma importante ferramenta que influencia diretamente na capacidade produtiva e na saúde do trabalhador. Divide-se em três campos: o campo físico (biomecânica da tarefa), o campo cognitivo (aspectos psicológicos) e o campo ambiental (área organizacional; meio ambiente do trabalho).”⁵

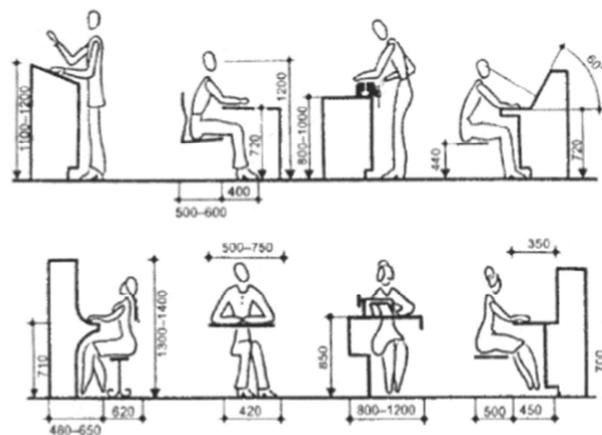


Figura 3 - exemplo de ergonomia relacionada ao uso

Como podemos ver na figura acima, que é exemplo de estudo de ergonomia, considerando uma estação de trabalho, estudo, discurso, atividades artísticas e etc.

“A qualidade de vida é um dos fatores mais relevantes, quando mencionamos a satisfação do ser humano em um âmbito global e de longo prazo. Mas algo que deveríamos explorar mais, até mesmo em um sentido cultural, é o da qualidade em termos do

⁵ A importância da Ergonomia no ambiente de Trabalho (NR-17), Autor: Coluna da Zafalão, disponível em: <https://www.saudeocupacional.org/2017/01/a-importancia-da-ergonomia-no-ambiente-de-trabalho-nr-17.html>.

ambiente de trabalho e das condições ambientais que contribuem para tal.”⁶

Outro fator de extrema importância é a iluminação, de preferência que seja natural, mas, claro que variam suas necessidades conforme a diferença entre as tarefas, mas são com elas que podemos ter um alto desempenho na técnica da realização, se precisa de grande foco, mais iluminação, e vice-versa.

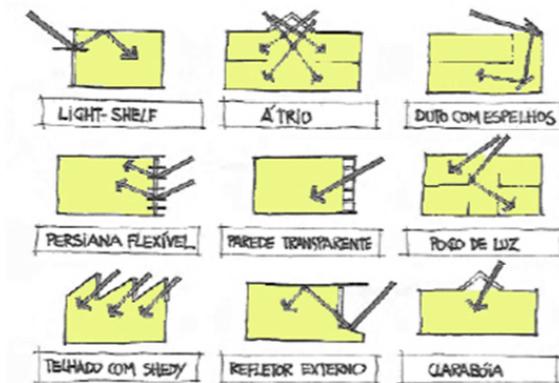


Figura 4 - exemplo de iluminação ambiental

A imagem acima exemplifica de maneira sintética possibilidades de iluminação e ventilação natural, de maneira que todo ambiente deve dispor de tais atributos, pois caso não houver, o torna insalubre.

Indo a fundo na intervenção através do ensino com cultura, podemos também pensar em maneiras que não deixam de lado as pessoas mais velhas, é reintegrar o inserir no hábito de estudar.

O ensino para aqueles que são de origem humilde e pobre é diferente do que um ensino técnico, pois ele não o vivenciou isso muitas das vezes, e se já vivenciou conhecimentos técnicos também é aplicável, pois resulta da mesma maneira. O método abordado consiste em adquirir conhecimento daquele grupo de pessoas e podendo através de um olhar crítico e educacional também pedagógico, proporcionando o poder de atribuir de ensinamentos fundamentais para a vida da pessoa, seja ambiente de trabalho ou nas atividades cotidianas culturais.

⁶Artigo: NR-17: conformidade ergonômica com ventilação e iluminação natural na empresa, Autor: desconhecido, disponível em: <https://grupomb.ind.br/mbobras/ventilacao-natural/nr-17-conformidade-ergonomica-com-ventilacao-e-iluminacao-natural-na-empresa/>.

Vemos as teorias de Paulo Freire, atual patrono da educação brasileira, e vemos que ele costumava dizer que a teoria abordada para ensino era a vida, a experiência individual, no caso abordado na pedagogia do oprimido seu livro mais conceituado em pedagogia para analfabetos, Paulo e um parceiro de trabalhos estavam no Chile na época que foi exilado do Brasil, e lá ele desenvolve a alfabetização de determinados “inquilinos” trabalhadores rurais do Vale Central do Chile. Os educandos eram individualistas, extremamente e reflete para como poder fazer o bem para aquelas pessoas que muitas vezes são pessoas mais velhas, e ignorantes, e conclui que “A Ação é entender o funcionamento da terra, que é vista e trabalhada pelo costume, mais do que pelo hábito de debater”, então de maneira a agregar os seus costumes e não formação técnica se for técnica também pode ser abordada, mas apenas agrega o indivíduo, o real princípio é na verdade o despertar do senso crítico e autocrítico, para se torne possível ter uma visão de mundo flexível, em constantes trabalhos reflexivos.

“... este capítulo sobre a dialogicidade da educação, com qual continuaremos as análises feitas nos anteriores, a propósito da educação problematizadora, parece-nos indispensável tentar algumas considerações em torno da essência do diálogo. Considerações com quais aprofundemos afirmações que fizemos a respeito do mesmo tema em *Educação como Prática da Liberdade*.”⁷

Trecho do livro de Paulo Freire que trata de uma pressuposta diferente educação, que seria a problematizadora, ou na verdade, prefiro denominar como questionadora, ou também de desenvolvimento de senso crítico interno ou externo. O externo consiste em tudo aquilo que vemos que ouvimos e que fazemos, então é basicamente tudo aquilo que demanda atividade em plano físico, e o interno é o qual você questiona internamente sua consciência, e dela pode tomar princípios que por sua vez tem maior beleza, e sabedoria, pois se trata de identidade da consciência, daquele ser que pensa por sí, não pelo que vem da concepção externa mundana. Isso tudo pode parecer fora da realidade? É claro! Basta você não interpretar as

7 FREIRE, PAULO, - Pedagogia do Oprimido – p. 13, 1972.

coisas como são além da existencial, além do nosso “ver”, mas sim do nosso “enxergar”.

Esse método de ensino entra num tipo de pedagogia que é intuitiva, o objetivo é muito mais aprender com o “aluno”, do que o “professor” ensinar, na verdade é um método que consiste uma troca de informações, para que possa ser sábia, diferenciando daquele apenas saber, mas reverenciando a sabedoria. Não digo que é para ser extinto o conhecimento técnico, ele também é direito de todos, mas, a sabedoria deve estar em primeiro plano, pois ela que nos torna humanos de verdade, o resto é aperfeiçoamento, é acabamento. Imagine que toda a forma de conhecimento é uma casa, essa casa é completa por estrutura de base, que seria as fundações e pilares, e junto, as estruturas complementares da casa, como vigas e cobertura. As vigas e coberturas são o conhecimento, e as fundações todas elas são a base, e tudo se forma por isso, tudo tem uma necessidade de existência, ou pode até ser uma consequência da existência da outra.

Na concepção de Freire, acontece assimilação do cotidiano do indivíduo com o aprendizado, com o uso de palavras do cotidiano, podendo assim ser identificada a maioria das vezes com mais facilidade e também com mais propriedade, é uma metodologia que pode transformar a qualidade educadora que se aplicada sem escrúpulos, e sem fins secundários, apenas em despertar interesse e senso crítico para fins educacionais. Independente das posições tomadas por tal, frisando que não se anula os êxitos com a divergência ideológica apenas são erros e acertos, todos somos sujeitos a tal, mas é inegável o potencial de sua teoria.

Quando se fala em a teoria da ação antidialógica que priva-se do diálogo, é cortado um vínculo de ensino que dificulta o aprendizado, pois quando se trata de uma pessoa com cultura diferente da do educador. É importante em sua primeira necessidade em saber da teoria psicanalista de que a rodeia, ou na realidade, sua cultura que ou é local, ou veio junto com ele de um local mais distante. A vida de cada pessoa, consiste naquilo que ela vive ou pensa, sendo que o pensar pode ser resultado do viver, ou presenciar, mas sempre deve ser levado o quesito de práxis a fundo, lembrando que isso significa prática, ação concreta. A práxis vem da natureza humana ou animal, supondo. Os animais, segundo Paulo, sua concepção é baseada em “emergem”, denominada ocasião em que uma vida interpreta ou não sua realidade, caso sim denomina-se ao ser que “ad-miram”, que é, na verdade, aquele

ser que vive, e percebe sua vida perante a sua realidade local, e então em sua capacidade de pensar, reflete de acordo com aquilo que vive ou pensa. Em sua totalidade pode pensar em qualquer coisa, desde a sua volta, ou também sobre aquilo que pensa, ou também questionar aquilo que pensa. Caso o ser desperte de sua realidade superficial, ele vai sempre tender a questionar sempre nesse ciclo que se forma e pode não acabar nunca, até que o corpo dessa consciência morra, e por aí vai inúmeras teorias em que um homem que é vivo, ou nunca teve uma experiência espiritual, não pode saber como é, mas aquele ser de pensamentos e de consciência elevada pode.

“(…) os homens são seres da praxis. São seres do que refazer diferentes, por isto mesmo, dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “ad-miram” o mundo. Imergem neme. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer, “emergem” dele e, objetivando-o, podem conhece-lô e transformá-lo com seu trabalho.”⁸

Ainda sim não esquecer que temos o livre-arbítrio e podemos sempre escolher aquilo que fazemos, e fazer aquilo que escolhemos para fazer, a partir de tomar consciência da realidade oriunda do ser e interpretar, para poder planejar algo que condiz com sua realidade afirmada. Simplesmente questionar sua atuação em meio sua autonomia.

A assimilação da educação e da prática cultural pode ser denominada claramente no exemplo a seguir. O instituto Matéria Rima é uma fundação de voluntários que praticam atividades pedagógicas através da cultura, embutindo-a no ensino fundamental público, mas podendo ser aplicado em diversas outras ocasiões.

O Instituto Matéria Rima é uma fundação de voluntários para a transformação de ensino através da cultura, de maneira a intervir em escolas de Diadema e as oriundas do estado São Paulo, e conforme o decorrer do tempo é desenvolvido por professores o ensino convencional disponibilizado pelo estado e o desenvolveu ainda mais, obtendo resultados no aprendizado das crianças, é imprescindível que não ignoremos as intervenções sociais culturais, pois são de grande potencial para agregar na vida das pessoas da sociedade, e temos um belo exemplo de um

⁸ FREIRE, PAULO, Pedagogia do Oprimido – p.23, 1972.

movimento cultural de cunho social que acontece em São Paulo capital, chamado “Matéria Rima”, o movimento nasceu em 2002 com um grupo de Hip Hop e, desde então, tem desenvolvido um trabalho socioeducativo inovador em escolas de rede pública, além de realizar palestras e apresentações de artistas em espaços públicos e palcos de todo o Brasil, assim também atingindo um pouco a internacionalidade, em 2014 institucionalizou-se e passou a denominar-se Instituto Cultural e Educacional Matéria Rima.

A ideologia de trabalho do Instituto Matéria Rima baseia-se em acreditar que a educação é uma grande força para promover justiça social e a igualdade entre os povos, e por isso, utiliza a força da cultura de rua para propagar a sua ideologia de vida. Partindo desse pressuposto, propõe-se também a ajudar na construção de territórios educativos, onde a sociedade, escolas, OSCs, empresas, poder público, enfim os atores educativos estejam envolvidos em espaços diversos, criando novas formas de empoderar indivíduos para que possa expandir suas liberdades e se tornar cidadãos mais efetivos em suas comunidades. A ideia desse grande movimento se iniciou com o incentivo de MC. Joul, um jovem que na época não se sentia parte da escola, ou melhor, sentia que essa escola expulsava com seu currículo maçante e desmotivador. Mas como um garoto criativo e inconformado fez a matéria escolar se transformar em poesia e arte. Ai nasce uma ferramenta socioeducativa com intuito de alcançar a comunidade escolar e seu entorno. A metodologia aplicada é inovadora porque acredita em elementos culturais como o da cultura de rua como facilitadores da interação e, conseqüentemente, do ensino e aprendizagem de crianças e jovens, podendo até ser adultos.

O objetivo é baixar os muros das escolas, ou seja, aproximar-se dos gestores sendo parceiros destes para em contato com os alunos, e fazê-los perceberem que esse ambiente pode e deve ser plural e significativo já que envolve relações humanas, assim gerando um despertar de senso crítico e criativo de tal maneira a despertar o âmbito de conhecimento do aluno, conhecimento de matérias escolares, e também um conhecimento de si mesmo, pois assim podendo ser potencializado através da arte seu dote pessoal individual. Em outras palavras, levar o aluno por meio de vivências artísticas e lúdicas, articuladas às matérias curriculares e aos temas transversais a compreender que ele é protagonista do processo educativo, e por isso responsável pelo espaço escolar, além de incentivar respeito em todos os

aspectos inclusive dentro da escola. Desde 2013 o grupo atende em oficinas 1.024 crianças de 16 escolas da rede municipal de Diadema, além de atender a atendimento a toda comunidade escolar em workshops (vivências socioeducativas) por meio do Programa Cidade na Escola, alcançando o número de 13 mil pessoas. É importante ser fomentado a importância de programas sociais independentes para que seja feita a participação direta das pessoas que promovem que a maioria das vezes são pessoas da própria comunidade a ser ajudada, tanto também para atingir uma quebra de paradigma social do convencionalismo na escola, que implica em um ensino baseado em comodismo, sem prática e sem interesse de criar indivíduos com discernimento, apenas com o fim de gerar ignorância social, para que seja feita uma fácil condução e indução de massa, com as crianças e jovens informados, com senso crítico, e com índole boa, caridosa, humilde, pronta para aprender todo dia um pouco, torna-se possível uma revolução pessoal de indivíduos, e fazendo dos alunos grandes seres humanos, donos de si e livres, com outras palavras, a educação liberta.



Figura 5 - homenagem ao Matéria Rima pela secretaria da Educação de Diadema

O reconhecimento por órgãos públicos é algo gratificante para um programa social independente, poderia servir de exemplo para que tivesse mais incentivo nesses tipos de ações pois isso faz muita diferença para todos os participantes.

“Segundo a diretora da EMEB, Adriana Oliveira, a ideia veio do MC Joul, fundador e coordenador do Matéria Rima, que passou em frente à escola e percebeu que a pintura anterior, também idealizada pelo grupo, estava desgastada. “Há um déficit cultural muito grande nessa área. Por isso, é importante esse tipo de intervenção. Ela remete à realidade dos alunos daqui, principalmente nessas questões de valorização e identificação com o lugar no qual moram e estudam”, explicou a diretora. O trabalho dos grafiteiros Marte Nuclear e Alexandre Keto já era conhecido pelo grupo Matéria Rima, que entrou em contato com eles e propôs a colaboração.”⁹

Os resultados desse tipo de ensino e aprendizagem é muito relevantes, o projeto tem alcançado resultados positivos, entre eles: contribuiu para elevar o IDEB das escolas atendidas, tem trazido as famílias dos alunos para mais próximo das escolas, e elevando a autoestima dos alunos, fazendo eles se tornarem menos vergonhosos e desenvolvendo suas capacidades sociopsicológicas como resiliência, perseverança, empatia e habilidade para trabalhar em grupo, aprendendo com seus erros e seus acertos. O trabalho em parceria com escolas públicas levou a ser referência em educação integral no Brasil recebendo com a escola Sagrado Coração de Jesus, o Prêmio Regional e Nacional Itaú Unicef 2015 “Educação Integral: Aprendizagem que Transforma”.

CONCLUSÕES

Contudo nessa pesquisa, podemos entender que a educação e o desenvolvimento cultural estão totalmente ligados. Um vínculo que quando é trabalhado junto com a arquitetura e urbanismo, é consideravelmente forte, pois estimula o crescimento individual e coletivo de consciências, ou, na formação de entidades através da cultura, fomentando no desenvolvimento individual e coletivo que é formado através de senso crítico e dialogo referentes aos estudos a serem desenvolvidos nos ambientes criados para dialogar com o cotidiano dos usuários,

⁹ Noticia: Fachada de escola em Diadema é revitalizada por grafiteiros, Autor: Natielly Santos, disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/noticias/23626-fachada-de-escola-municipal-de-diadema-e-revitalizada-por-grafiteiros>.

sempre levando em consideração a diferença entre as pessoas para obter uma prática de ensino de ambos os participantes da mesma, e podendo utilizar de atributos arquitetônicos para agregar tanto no uso dos espaços, e nos quesitos visuais gerando permanência e pertencimento ao local trabalhado.

REFERÊNCIAS

A importância da Ergonomia no ambiente de Trabalho, (NR-17), Autor: Coluna da Zafalão, disponível em: <https://www.saudeocupacional.org/2017/01/a-importancia-da-ergonomia-no-ambiente-de-trabalho-nr-17.html>.

Artigo: NR-17: conformidade ergonômica com ventilação e iluminação natural na empresa, Autor: desconhecido, disponível em: <https://grupomb.ind.br/mbobras/ventilacao-natural/nr-17-conformidade-ergonomica-com-ventilacao-e-iluminacao-natural-na-empresa/>.

FREIRE, PAULO – **Pedagogia do Oprimido** – 1972.

Notícia: Fachada de escola em Diadema é revitalizada por grafiteiros, Autor: Natielly Santos, disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/noticias/23626-fachada-de-escola-municipal-de-diadema-e-revitalizada-por-grafiteiros>.

SANTOS, MILTON - **Por uma Geografia Nova**, 1978.

SANTOS, MILTON – **Espaço e método, São Paulo: Novel**, 1978.